

<b>UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA</b>
---------------------------------

Departamento de Filosofia
---------------------------

2º. Semestre Letivo / 2021
----------------------------

Curso: Introdução à filosofia (Turma D)
---

Professor André Luis Muniz Garcia / andreimg@unb.br
---

<b>PROGRAMA DO CURSO EM MODALIDADE VIRTUAL (Não presencial)</b>
---

<b>O pêndulo da ética: sobre mito e razão na Grécia antiga</b>
--

<b><u>Tema:</u></b>
---------------------

<p>A ética moderna apresentou o conceito em torno do qual gravitam até hoje as discussões filosóficas sobre política, moral, direito e sociedade. Esse conceito é o de <i>liberdade</i>. Mas há uma longa história por trás dessa fundamental noção. Já em Aristóteles, é possível encontrar traços que orientaram o pensamento ocidental na direção daquele conceito. A partir de uma investigação minuciosa sobre a ação (<i>práxis</i>) humana, Aristóteles alcançou resultados inovadores em sua <i>Ética nicomaqueia</i>: com forte rejeição à visão de mundo mítica dos gregos, ele foi o primeiro a consolidar uma teoria psicológica da ação, um estudo que diagnosticou no querer humano, racionalmente orientado, a causa eficiente de todo e qualquer ato individual. Decisivo nesse contexto é o conceito aristotélico de <i>proáiresis</i>, a deliberação ou livre escolha do indivíduo. Liberando-se do imaginário mitológico que instituiu os “deuses olímpicos” como “responsáveis”, em última instância, pelas ações humanas, Aristóteles postula o querer guiado pela faculdade intelectiva como novo critério para se pensar a motivação do agir. Essa transição da vontade humana de um universo “mítico” para um “racional” teve impacto decisivo na construção de praticamente todas as teóricas éticas ocidentais. Mas o que de fato pensavam os gregos antes dessa revolução proposta pela ética de Aristóteles? O que pensavam os gregos sobre o querer, sobre o agir e seus motivos, sobre responsabilidade, justiça, virtude? O que os gregos do período mítico (refiro-me, mais precisamente, àquele criado pela imaginação poética de Homero) pensavam e como concebiam fenômenos éticos? E no que consiste a reviravolta ocasionada pela ética de Aristóteles? Tais questões valem como fio condutores do presente curso.</p>
---

<b><u>Objetivos:</u></b>
--------------------------

<p>O presente curso objetiva discutir trechos de dois textos fundamentais de Aristóteles, a <i>Ética nicomacheia</i> e o <i>De anima</i>. Em ambos, ele discute o pressuposto psicológico da ação passível de ser chamada “virtuosa” (ética), qual seja, a capacidade da razão humana de submeter e, consequentemente, guiar o querer segundo o princípio de livre escolha (<i>proáiresis</i>). Quer dizer: o indivíduo é, pela primeira vez, concebido como capaz de decidir sobre o que quer fazer ou não fazer, já que, segundo Aristóteles, ele é capaz de <i>escolha</i>, de <i>escolha livre</i> (um agir sem mediação “externa”). Mas essa revolução na maneira de pensar a ética entre os gregos não surgiu <i>ex nihilo</i>. Para compreender contra o que Aristóteles está se posicionando, é preciso voltar ao universo da mitologia, no qual a</p>
--

imaginação poética predominava e ditava as representações nas quais os gregos podiam acreditar. Para compreender esse universo, o presente curso vai sugerir leituras de importantes estudiosos sobre o seguinte assunto: como os gregos do período homérico compreendiam a ação humana? E, para tanto, será decisiva a compreensão da influência da *Iliada* de Homero na visão de mundo ética dos gregos antes da “invenção” da livre escolha. Na *Iliada*, poderemos encontrar perspectivas totalmente diferentes da aristotélica; nela, poderemos visualizar claramente uma cultura e um imaginário que não se baseavam no princípio da decisão racionalmente orientada para conceber a base ética sobre a qual as relações pessoais deveriam ocorrer. Escapando às armadilhas da normatividade ética, o período homérico reflete uma visão de mundo na qual a livre escolha não fazia qualquer sentido, e isso, sem perder uma dimensão de justiça, de vida pública, de virtude e responsabilidade civil, fundamentais para uma vida comunitária.

### **Metodologia:**

- 1) **Aulas expositivas não presenciais: 12 semanas** de curso. **As aulas teóricas serão exposições audiovisuais, em ambiente virtual,** de textos selecionados;
- 2) Algumas atividades referentes ao presente curso serão apresentadas **pela Plataforma institucional Aprender 3** (descrição abaixo).
- 3) Todas as **aulas teóricas serão previamente gravadas** e disponibilizadas, em dias determinados (ver abaixo), na Plataforma institucional *Aprender 3*;
- 4) **Haverá emprego de atividade síncrona apenas para discussão do conteúdo previamente apresentado.** Será utilizada para as atividades síncronas a **Plataforma Microsoft-Teams**. Maiores detalhes serão oferecidos no primeiro dia de aula.
- 5) A **primeira aula** do curso está prevista para o dia **17 de janeiro de 2022 e será gravada. Será feita uma introdução e apresentação geral do curso.**

#### Atividades síncronas:

**Haverá atividades síncronas**, isto é, realizadas em momento temporal predeterminado, mas apenas **no formato “fórum de discussão”**, na qual a/o discente poderá apresentar suas dúvidas e questões acerca do conteúdo previamente disponibilizado em vídeo;

**Como o conteúdo teórico será gravado e apresentado todas as quartas-feiras, as atividades síncronas serão realizadas todas as segundas-feiras, às 14h.**

Será disponibilizado um *link* por email até as 13h30 com convite para participação da atividade síncrona no Microsoft-Teams (plataforma institucional da UnB). Os encontros dessas atividades serão gravados e ficarão disponibilizados por 14 dias no

Teams.

**Um fórum de discussão também será aberto na Plataforma *Aprender 3*, para que os ausentes possam participar com perguntas por escrito.**

Respostas serão posteriormente disponibilizadas pelo docente por escrito, no mesmo ambiente, ou em formato de vídeo, a depender da demanda.

Atividades assíncronas:

**Todas as aulas teóricas serão previamente gravadas e disponibilizadas às quartas-feiras na Plataforma institucional *Aprender 3*;**

Uso do *Aprender 3* como Plataforma institucional de divulgação de material acadêmico (vídeos, arquivos etc.).

<https://aprender3.unb.br/>

Como todas as aulas teóricas serão gravadas, será disponibilizado, também por email, um *link* para transmissão do conteúdo em formato *streaming* (em um canal no YouTube).

Qualquer modificação desse planejamento será antecipadamente anunciada por vídeo ou por escrito.

Atividades teóricas:

**Todas as quartas-feiras, até as 14h,** o professor irá disponibilizar a vídeo-aula teórica com o conteúdo do curso programado previamente. Cada aula gravada terá tempo **estimado de 70 a 90 minutos** e serão subdividas em *links* com vídeos menores, para facilitar o acompanhamento.

Obs.: Plano de aulas detalhado será oferecido, na Plataforma *Aprender 3*, na primeira semana letiva.

Frequência:

A frequência será aferida pela **participação na Plataforma *Aprender 3*, participação com perguntas e dúvidas, no Teams, nos fóruns de discussão, e, por fim, pelo trabalho de avaliação.**

Avaliação:

**Serão exigidos dois trabalhos ao longo do curso.** O docente apresentará um tema e um roteiro com no mínimo 16 dias de antecedência da data de entrega. Mais informações no primeiro dia de aula.

**Referências bibliográficas:**

Primária:

HOMERO. *Ilíada*. Trad. Trajano Vieira. São Paulo: Editora 34, 2020.

ARISTÓTELES. *Ethica nicomachea* I, 13 – III 8. Trad. Marco Zingano. São Paulo: Odisseus, 2008.

\_\_\_\_\_. *De anima*. Trad. Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Editora 34, 2006.

CORRÊA, Paula da Cunha. *As armas e varões: a guerra na lírica de Arquíloco*. São Paulo: Editora de Unesp, 1998.

DOODS, E. R. *Os gregos e o irracional*. Trad. Paulo Oneto. São Paulo: Escuta, 2002.

MALTA, André. *A selvagem perdição: erro e ruína na Ilíada*. Odisseus: São Paulo, 2006.

SNELL, Bruno. *A cultura grega e as origens do pensamento europeu*. Trad. Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2001.

VERNANT, Jean-Pierre, VIDAL-NAQUET, Pierre. *Mito e tragédia na Grécia antiga*. Perspectiva: São Paulo, 1999.

VEYNE, Paul. *Os gregos acreditavam em seus mitos?* Trad. Mariana Echalar. São Paulo: Editora da Unesp, 2013.

OBS: Bibliografia secundária será apresentada no primeiro dia de aula.